

DICIONÁRIO MULTILÍNGUE DE REGÊNCIA VERBAL: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

Mayara Stringhetta Sao, Claudia Maria Xatara — Sub-área – Lexicografia - Letras com Habilitação de Tradutor - Departamento de Letras Modernas – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Campus de São José do Rio Preto.

O *Dicionário Multilíngüe de Regência Verbal* (DMRV) é vinculado a uma pesquisa maior que está sendo desenvolvida simultaneamente por pesquisadores do GP “Lexicologia e Lexicografia contrastiva”, envolvendo docentes da UNESP de São José do Rio Preto, Araraquara e Assis e da UFU, com a participação de cinco estagiários de iniciação científica do IBILCE, a saber Angélica Cattini, Juliana Uetsuki dos Santos Pinto, Lara Ghissoni Pedroso, Mayara Stringhetta Sao e Thales Estevão Felício Minelli. Trata-se da elaboração parcial de uma obra de referência multilíngüe especial e inédita, cujos verbos do corpus apresentem complementos obrigatoriamente preposicionados. Apresentaremos, aqui, os procedimentos da elaboração desse dicionário.

A primeira etapa da pesquisa é o levantamento da nomenclatura do DMRV. Para isso, selecionamos os verbos transitivos indiretos ou transitivos diretos e indiretos obrigatoriamente preposicionados e mais usuais da língua portuguesa do Brasil, iniciados pelas letras G, P, R, U e V. Este levantamento faz parte das entradas e da microestrutura básica do DMRV que, posteriormente, receberá os respectivos verbos equivalentes nos idiomas alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e japonês. Para a seleção dos verbos, baseamo-nos, primeiramente, no *Dicionário Houaiss de verbos da língua portuguesa* (RODRIGUES, 2003). Em segunda instância, selecionamos os verbos freqüentes (mil ocorrências no universo de 120 milhões de palavras, de acordo com Berber Sardinha, 2004) segundo nossa competência lingüística como falantes do português vertente brasileira, que são verificados na base textual do Laboratório de Lexicografia da UNESP de Araraquara

A segunda etapa consiste na descrição estrutural e semântica dos verbos e acepções, que representa uma síntese das nossas fontes de pesquisa, que são o *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil* (BORBA, 1991), o *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa* (HOUAISS, 2001), o *Dicionário Aurélio eletrônico – Século XXI* (FERREIRA, 1999) e o *Dicionário de Usos do Português* (BORBA, 2002). Na seqüência, criamos

suas respectivas contextualizações, que devem ser suficientemente elucidativas a fim de esclarecer determinada forma de uso do verbo em questão. Os verbos que apresentam mais de uma forma de registro, ou seja, que tenham variantes ortográficas, são incluídos, porém as formas menos comuns são remetidas à forma mais usual. Os verbos prefixados, como “auto-abastecer-se”, são excluídos sempre que possível, assim como as locuções prepositivas. Nesse caso, permanece somente o verbo “abastecer-se”.

Para a elaboração da microestrutura, descrevemos os complementos dos verbos da seguinte maneira: “algo”, “alguém”, “animal”, “algum lugar”, “verbo no infinitivo” e “oração”. Na descrição, as preposições são mantidas em sua forma pura, e não contraída, como por exemplo “em”, e não “na”. A ordem das acepções segue a ordem alfabética das preposições. Contudo, há exceção quando o verbo também apresenta uma forma pronominal; nesse caso, a ordem continua sendo a ordem alfabética das preposições, mas a forma pronominal é registrada por último. A preposição é indicada em letras maiúsculas na descrição e em negrito na contextualização.

Quanto à padronização lexicográfica dos verbetes, adotamos alguns procedimentos gerais:

- fonte → arial
 - corpo → 9
 - espaço simples
- e específicos:
- entrada → em maiúsculas e negrito; alinhada à esquerda
 - acepção → na 2ª linha abaixo da última palavra anterior; enumerada; alinhada à esquerda; indicação dos complementos; indicação da(s) preposição(ões) em maiúsculas; indicação do sentido entre parênteses
 - exemplo → iniciado por seta e com a preposição em negrito

Apresentamos, a título de exemplo, um verbete referente a cada letra (G, P, R, U e V), a fim de demonstrar parte dos resultados da pesquisa.

GANHAR

1. DE algo (ser vitorioso)
→ A justiça ganha **da** impunidade.
2. DE algo (sobressair)
→ A humildade sempre ganha **do** orgulho.
3. COM algo (lucrar)
→ Ganhei **com** aquela discussão desnecessária.
4. algo DE alguém (receber)
→ Ganhou o vestido **da** modista.

POUPAR

1. algo A alguém (não matar; não tirar)
→ O juiz poupou a vida **aos** criminosos.
2. algo A alguém (desobrigar)
→ Poupou trabalho **à** doméstica guardando as roupas no armário.
3. algo ou alguém DE algo (livrar)
→ A cozinheira poupa os pratos **do** desperdício.
4. ~ (se) A algo (deixar de fazer esforço; esquivar-se)
→ Cláudia poupava-se **das** chateações do estágio.

REAGIR

1. A algo (ser resultado de um estímulo)
→ O paciente estava reagindo **ao** tratamento.
2. A, CONTRA algo (enfrentar, responder a uma ofensa)
→ As garotas sempre reagem **às** (**contra as**) fofquinhas de escola.
3. COM algo (entrar em reação química)
→ O oxigênio reage **com** o nitrogênio formando o óxido nítrico.

UNIR

1. algo A/ COM algo (ligar; juntar, aproximar)
→ Uniu um papel **ao/ com o** outro.
2. ~ (se) A alguém (ligar-se em matrimônio)
→ Carolina se uniu **a** José buscando a felicidade.
3. ~ (se) CONTRA algo ou alguém (associar-se por algum vínculo para combater)
→ Os universitários se uniram **contra** os funcionários, que queriam fazer greve.
4. ~ (se) EM algo (casar-se; aproximar)
→ Felipe e Maria se uniram **num** beijo caloroso.

VESTIR

1. algo ou alguém COM/ DE algo (cobrir, envolver)
→ Cobriu o sofá **de** seda importada.
2. alguém DE algo (fantasiar-se, disfarçar-se de)
→ A mãe o vestiu **de** pirata no último carnaval.
3. algo EM alguém (colocar, pôr roupa)
→ Vestiu a blusa de lã **na** criança e saiu.

Referências Bibliográficas

- BORBA, F. S. (Coord.). *Dicionário de usos do português do Brasil*. São Paulo: Ática, 2002. 1674 p.
- BORBA, F. S. (Coord.). *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Ed. da UNESP, 1991. 1373 p.
- FERNANDES, F. *Dicionário de verbos e regimes*. 38. ed. São Paulo: Globo, 1991.
- FERREIRA, A. B. H. *Dicionário Aurélio eletrônico Século XXI*. Versão 3.0. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1999.
- HOUAISS, A. (Ed.) *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 2925p.
- LUFT, C. P. *Dicionário prático de regência verbal*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1996. 544p.
- PERINI, M. A.; FULGÊNCIO, L. Notas sobre a transitividade verbal. In: KIRST, M. H. B.; CLEMENTE, E. *Linguística Aplicada ao ensino de português*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992. p. 63-82.
- RODRIGUES, V. C. *Dicionário Houaiss de Verbos da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003, 379 p.
- SAID ALI, M. Verbos transitivos e intransitivos. *Idioma*, Rio de Janeiro, n.20, ano XVII, p. 71-83, 1998.
- VILELA, M. *Léxico e gramática*. Ensino da língua portuguesa: léxico, dicionário, gramática. Coimbra: Almedina, 1995. 287 p.

Bolsa: FAPESP